

## NOTA EDITORIAL

O dossiê desta edição reúne escritos que resultam de pesquisas levadas a efeito em diversas regiões do Brasil, por profissionais que, se por um lado, se distanciam entre si nas suas trajetórias, por outro, se aproximam na maneira de abordar os temas. São trabalhos que evocam, dentre outros aspectos, a historicidade dos processos sociais na configuração da pluralidade cultural brasileira e o papel da cultura na construção de identidades.

Nesta perspectiva, a partir de pesquisa etnográfica realizada em quatro localidades no litoral de Pernambuco, Cristiano Ramalho nos fala da construção da identidade de pescadores artesanais. Para tanto, o autor se detém, principalmente, no cotidiano das comunidades estudadas, com ênfase em aspectos associados à dinâmica do “mundo do trabalho” desses profissionais.

Pesquisando matérias veiculadas pela mídia, documentos do INCRA e ouvindo lideranças quilombolas (2007-2009), Cíndia Brustolin trata, simultaneamente, da construção de identidade, entre remanescentes de quilombolas, e de repercussões ou influências midiáticas nas formas de controle do Estado, em procedimentos relativos à regularização fundiária de territórios étnicos.

Fundamentada em pesquisa no âmbito da cultura pastoril tradicional da região do pampa, e tomando como objeto de análise uma narrativa mítica, Ondina Leal correlaciona as noções de cultura e identidade cultural, chamando a atenção para o que denomina de função estruturante da primeira na construção de uma identidade gaúcha que se sobrepõe à de gênero.

Com base em pesquisa realizada em uma comunidade negra, localizada em zona rural cearense, Analúcia Sulina analisa a construção de uma identidade étnica, por parte dos seus integrantes. Enfatizando a complexidade dos processos que perpassam tal construção, a autora direciona seu olhar para definições e redefinições dessa identidade, associadas a vivências conflituosas e rumores em circulação no interior da própria comunidade.

Ana Carolina Vinholi e Pedro Martins analisam uma experiência de agricultura urbana, no município de Itajaí, Santa Catarina. Na interpretação dos autores, trata-se de um fenômeno social em expansão, em parte decorrente de “estratégias institucionais” e, simultaneamente, associado a um processo migratório, expressando-se, assim, nas relações campo-cidade. No contexto, a prática da agricultura urbana possibilita, dentre outros aspectos, a construção de novas identidades em um espaço de produção e reprodução de saberes.

Atento à construção de uma identidade cultural brasileira, e ancorado em referenciais teóricos de Bakhtin, Herz e Mauss, Gilmar Rocha analisa representações do “baixo corporal no Brasil e sua expressão simbólica em manifestações culturais populares, nos campos da dança, do teatro, do cinema e do esporte”, dentre outros.

Os trabalhos de Elizabeth Lima, Inês Detsi e José D’Assunção Barros se constituem, também, contribuições valiosas para esta edição e, tratando de outros temas específicos, reafirmam a diversidade de abordagens bem como as possibilidades de articulação e diálogo, abrindo outras janelas na dinâmica da produção do conhecimento em ciências sociais.

A Comissão Editorial